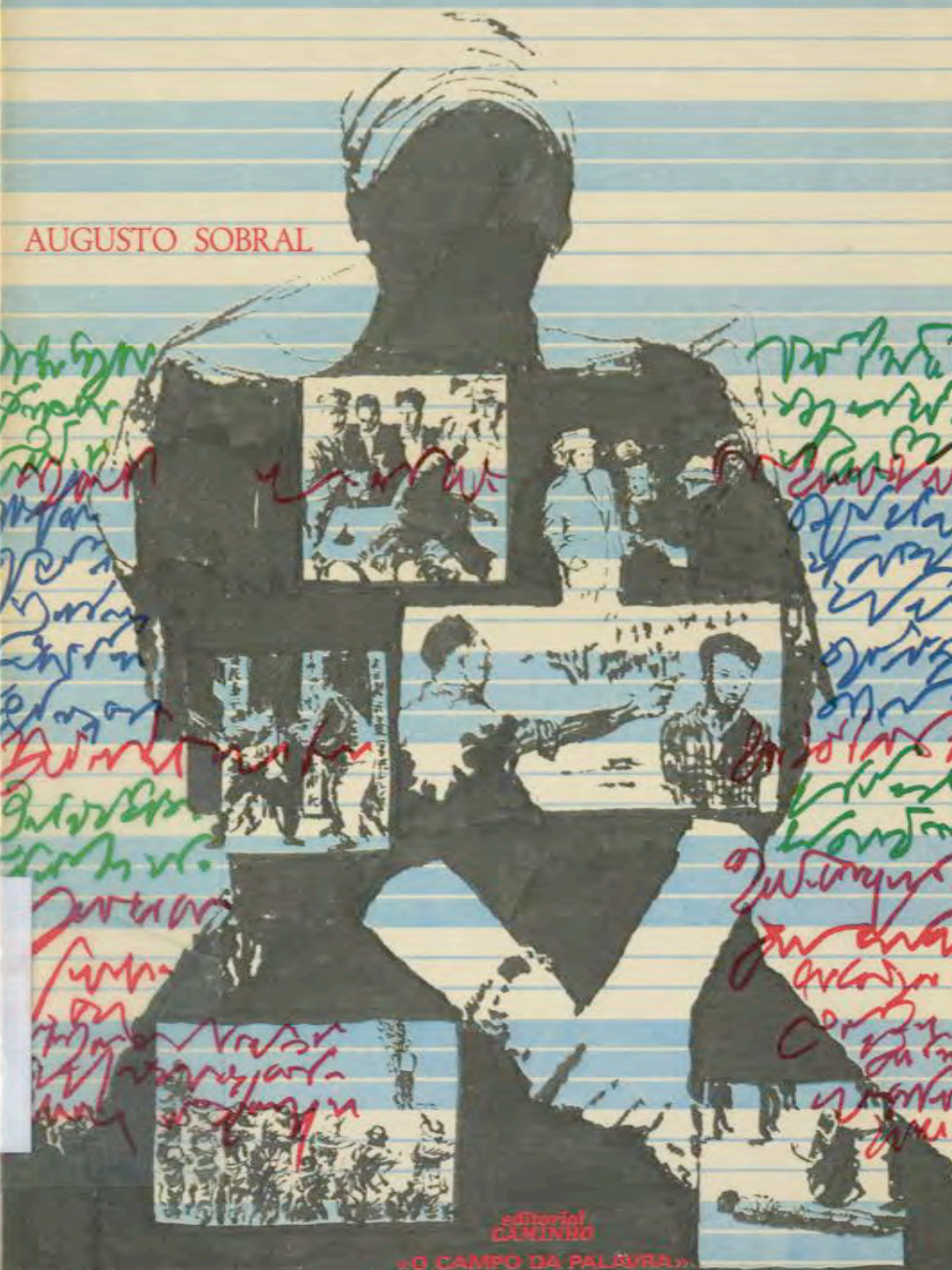


Memórias de uma Mulher Fatal

AUGUSTO SOBRAL



editorial
CAMINHO

«O CAMPO DA PALAVRA»

Título: Memórias de Uma Mulher Fatal

Autor: Augusto Sobral

Capa: José Araújo

Revisão: Fernanda Castro, Fernanda Abreu e Rita Pais

© Editorial Caminho, SARL
Lisboa, 1982

N.º de edição: 3/82

Tiragem: 3000 exemplares

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.


Data de impressão: 19 de Março de 1982

Augusto Sobral

**Memórias
de Uma
Mulher Fatal**

Mulher Fatal

QUEM MATOU ALBERTO KANT
Primeira Edição, 1941



NO CAMPO DA PALAVRA

PREFÁCIO

O ano de 1961 — vá lá saber-se porquê — foi extraordinariamente fértil na revelação de novos dramaturgos portugueses. Alguns desses escritores eram já muito conhecidos, outros menos, mas todos eles se aventuraram pela primeira vez nesse ano nas vias da escrita teatral.

Assim, em 1961, José Cardoso Pires divulga a edição ilustrada da peça *O Render dos Heróis que será*, em 1965, o canto do cisne do Teatro Moderno de Lisboa (um cisne degolado pelo salazarismo), Luís de Sttau Monteiro publica *Felizmente Há Luar que*, essa, para subir à cena teria de esperar que o fascismo descesse do Poder. O CITAC esse ano estreia em Coimbra *A Rabeça*, de Prista Monteiro. Jaime Salazar Sampaio vê simultaneamente publicada e representada, no «Teatro de Novos para Novos» (Teatro Nacional), a peça *O Pescador à Linha*, o mesmo acontecendo a Augusto Sobral com *Consultório* (1).

(1) Tereza Rita viu-se excluída desse espectáculo por obra e graça da censura, embora tivéssemos feito duas tentativas: *Três Fósforos* e *Retrato com Pássaros*.

Ao centro da cena um cadeirão enorme como um trono, com o conforto de um maple... Os braços largos acolchoados e macios que se deixam modelar ao mais leve encosto. Umas costas que acompanham as oscilações do tronco...

A mulher-fatal está sentada no maple-trono. Está descontraída, à vontade, e o que pode haver de provocante na sua atitude, terá o ar de involuntário, de segunda natureza, a ocultar uma primeira que já não se distingue exactamente qual seja.

De súbito, levanta-se como que obedecendo a uma ordem interior.

MULHER-FATAL

I'm just starting my memories
Je vais juste commencer mes mémoires
Vou começar as minhas memórias
Voy a émpazar mis memorias

(Ruído de grande agitação.)

VOZ OFF

Motor... claquette

(Ruído de bater da claquette ou assistente que atravessa a cena executando.)

VOZ DO ASSISTENTE

Memórias de uma Mulher-Fatal

Memorias de una mujer-fatal

Lady-doll memories

Les mémoires de Madame

VOZ OFF

Acção!

MULHER-FATAL

I'm just starting my memories

I'm

Really I'm

Estou a começá-las agora mesmo.

E tudo me ocorre e tudo se me confunde no espírito.

(Puxa um cigarro que acende.)

O meu verdadeiro nome é... *(Suspende-se.)*

O meu verdadeiro nome...

Que horror! I forgot, I forgot.

O meu verdadeiro nome...

(Pausa.)

Então, qual é o teu verdadeiro nome?

Ai Olinda, Olinda, esta tua cabeça.

Olinda! É isso, é esse necessariamente o meu verdadeiro nome. Uma vez que me ocorreu assim, tão naturalmente, quando tudo o mais se me tinha varrido do espírito.

(Amarrota e deita fora a folha.)

Vamos recomeçar.

«Olinda é o meu verdadeiro nome, um nome tão simples como a minha origem.»

VOZ DE INTERCOMUNICADOR

(Feminina.)

My Lady!

MULHER-FATAL

Sim.

VOZ DE INTERCOMUNICADOR

(Feminina.)

Está em comunicação, Richard!

MULHER-FATAL

Richard?!...

Richard, the first is dead

Ricardo primeiro morreu

Richard the second is dead

Ricardo segundo morreu

Richard the third is dead

Ricardo terceiro morreu

(Tomando o auscultador.) Richard, who?

Mas qual Ricardo? Ah! És tu Rick... Diz lá! A 30 000?... Vende. A quanto?... Compra. O quê? Não vendas, informa-te e depois diz-me.

(Pausa.)

(Num berro.) O quê? Vinte por cento? Não, não e não.

Cinco por cento, como de costume. Ten per cent, dez por cento... Richard, tu não vais fazer isso à tua Boobie... Boobie Sweet...

(Alheia-se do telefone e escreve enlevada sem largar o auscultador.)

Boobie... Boobie Sweet

(Voltando enérgica a centrar a sua atenção no auscultador.)

Não, Richard! Agora não posso perder tempo. O mesmo, the same, five.

Cinco por cento!

(Pousa o auscultador. Carrega botão de intercomunicador.) — GESTALT!

INTERCOMUNICADOR 2

(Masculino mecânico.)

Yes, my Lady!

MULHER-FATAL

(Tom de quem transmite uma mensagem em código.)

O Richard foi às couves...

INTERCOMUNICADOR 2

O Richard foi às couves. O. K.

MULHER-FATAL

30 000... Estou ramo de rosas...

INTERCOMUNICADOR 2

30 000... Estou ramo de rosas... OK!

(Silvo prolongado.)

MULHER-FATAL

(Com estranheza.) Estou ramo de rosas?... *(Tentando recordar-se.)* Estou ramo de rosas?... *(Rindo.)* Erro! Erro! Ramo de rosas era o código dos namorados. Erro! Erro! *(Inquieta.)* Que ordem terei eu dado a Gestalt?

(Novo silvo do intercomunicador 2.)

INTERCOMUNICADOR 2

Queira verificar a execução das suas instruções, my Lady.

(Ruído de explosão e descargas sucessivas de pistola metralhadora. Entre o ruído uma voz masculina murmura: Boobie... Boobie Sweet... Depois um grito e de súbito o silêncio.)

MULHER-FATAL

Oh, não! Richard is dead. Richard morreu. Quanto me irá custar este ramo de rosas? Com Gestalt o mais leve engano pode ser absolutamente fatal.

INTERCOMUNICADOR 2

Relatório final das operações, my Lady. Numa primeira previsão, o quantitativo global de my Lady, triplicou.

Richard já não está nas couves.

Foram cumpridas todas as instruções de my Lady.

MULHER-FATAL

Que ordem terei eu dado?

INTERCOMUNICADOR 2

Estou ramo de rosas... Foi considerado o mais extraordinário palpite do século. Congratulations, my Lady.

MULHER-FATAL

Ganhei! Ganho sempre! (*Relendo a folha que escreveu.*) «Olinda é o meu verdadeiro nome, um nome tão simples como a minha origem... Boobie Sweet...»

GESTALT!

INTERCOMUNICADOR 2

Yes, my Lady!

MULHER-FATAL

Desapareça! Quero estar só.

INTERCOMUNICADOR 2

My Lady...

MULHER-FATAL

Corta! Corta! Corta!

(Pausa).

(Um momento pensativa: concentra-se para escrever.)